

Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A estimativa de produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2022, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de novembro/2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é de 18,23 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,23 milhões de hectares.

Se comparada a 2021, cuja produção foi de 18,5 milhões de toneladas, os dados apontam para uma queda de 1,29%, enquanto a área plantada, assim como a área colhida devem permanecer praticamente iguais. Vale ressaltar que este é o primeiro ano de estabilidade com relação à área para a cultura, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução.

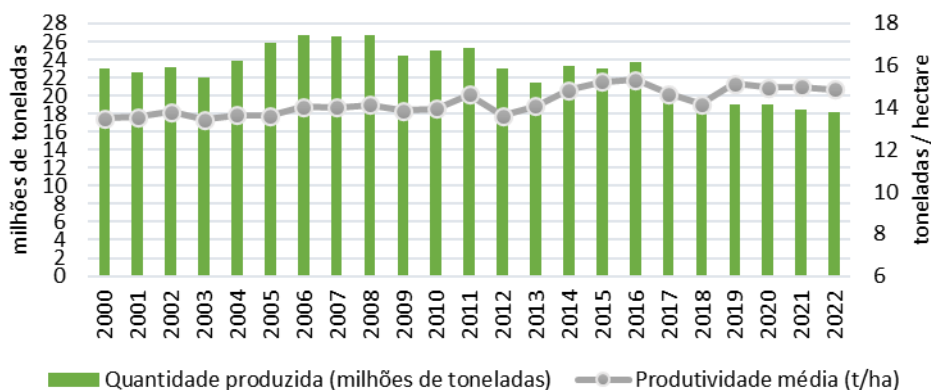
Apesar disso, a estimativa é de redução na produção, ocasionada pela queda de produtividade, que ficará em 14,87t/ha, frente

às 15t/ha em 2021, representando uma redução de aproximadamente 1%.

De acordo com os dados do IBGE, na Região Sul e Sudeste são esperadas as maiores reduções de produtividade, com destaque para os estados de São Paulo e Paraná, cuja diminuição deverá ser de 11% e de 4,1%, respectivamente, em relação à safra anterior. A situação do Paraná possui relevância particular, já que o estado responde por aproximadamente 16% da produção nacional de raiz de mandioca.

Os principais causadores deste cenário são as questões climáticas no Centro-Sul do país, sobretudo no Paraná, onde em um primeiro momento foram observados frio intenso e geadas e depois estiagem prolongada, que impactou a produção de diversas culturas, dentre elas a mandioca.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de Novembro/2022

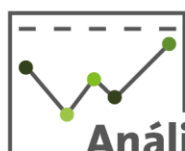
2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e colheita.

Em dezembro, os preços iniciaram em patamares elevados, especialmente em São Paulo e

Mato Grosso do Sul, cedendo com a evolução do mês. Merece destaque o preço da farinha de mandioca no Pará, maior produtor nacional da cultura, cujo aumento foi de mais de 15% de novembro para dezembro.

Nos demais estados, o aumento de preços também foi significativo, porém menor que o observado nos demais meses, provavelmente devido ao recesso das festas de final de ano, que contribui para uma menor movimentação do mercado.



Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Variação anual	Variação mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	472,39	1.019,63	1.012,06	114,24%	-0,74%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	816,42	1.220,31	1.250,96	53,22%	2,51%
Pará	R\$/t	424,39	615,73	711,30	67,61%	15,52%
Paraná	R\$/t	817,70	1.255,13	1.292,63	58,08%	2,99%
São Paulo	R\$/t	748,36	1.205,93	1.207,94	61,41%	0,17%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	3.537,51	5.463,98	5.588,99	57,99%	2,29%
Paraná	R\$/t	3.549,11	5.584,84	5.752,12	62,07%	3,00%
São Paulo	R\$/t	3.541,56	5.644,18	5.716,21	61,40%	1,28%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	142,78	228,58	222,29	55,69%	-2,75%
Pará	R\$/50Kg	241,09	394,89	429,38	78,10%	8,73%
Paraná	R\$/50Kg	127,28	216,72	220,49	73,23%	1,74%
São Paulo	R\$/50Kg	126,45	219,97	221,25	74,98%	0,59%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	126,29	208,03	230,00	82,12%	10,56%
São Paulo	R\$/50Kg	177,35	270,15	289,29	63,12%	7,09%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

A variação, nos preços da raiz de mandioca, nas regiões analisadas com relação ao mesmo período do ano passado, foi em média 70%, um aumento de 14,7%, com relação à média de variação observada no mês anterior.

Ao contrário do mês de novembro, onde o destaque foi o estado da Bahia, que apresentou as maiores altas devido as secas que prejudicaram a colheita, em dezembro a maior variação foi observada no estado do Pará.

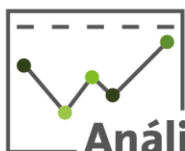
Fatores como o início do período chuvoso na região, o que dificulta a colheita, e o reajuste de preços nos insumos agrícolas foram os principais responsáveis por este cenário. Além disso, observa-se que os preços no estado, mesmo diante dos aumentos sucessivos, estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

Na região Centro-Sul, mesmo diante da baixa movimentação do mercado, a oferta de raízes continuou insuficiente para atender a demanda pelos produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, já que esta tende ao aumento com as festas de final de ano.

Assim, os preços alcançaram novos recordes e o esmagamento reduziu com relação a novembro, e ao mesmo período do ano passado, da mesma forma que o teor de amido.

Com relação a variação anual nos preços das raízes, destaca-se a dimensão do aumento de preços ocorrido na Bahia, que atingiu 114%, pelas razões explicadas anteriormente.

É interessante observar, que nos estados da região Centro-Sul, os preços iniciaram o mês em média R\$ 1.480,00/t, tendo diminuído a partir da segunda semana, da mesma forma que ocorreu em novembro. Dentro desta região, São Paulo apresentou o maior percentual de aumento, com variação anual superior a 61%.

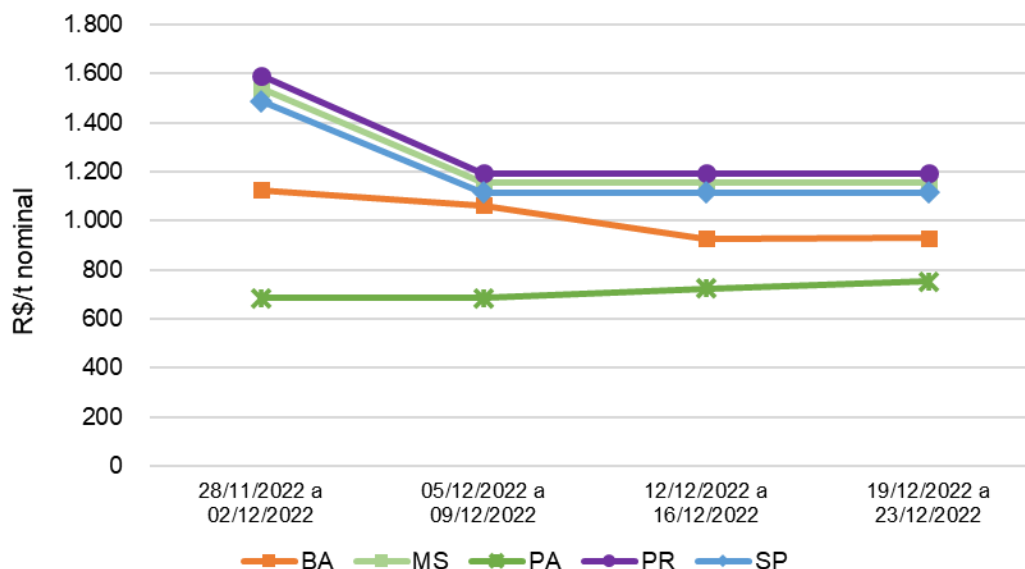


Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	28/11/2022 a 02/12/2022	05/12/2022 a 09/12/2022	12/12/2022 a 16/12/2022	19/12/2022 a 23/12/2022
BA	1.125,53	1.063,81	927,63	931,25
MS	1.539,64	1.154,73	1.154,73	1.154,73
PA	684,08	684,08	723,05	754,00
PR	1.590,92	1.193,19	1.193,19	1.193,19
SP	1.486,70	1.115,03	1.115,03	1.115,03

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Diante do cenário de reduzida disponibilidade de matéria-prima e dos preços elevados, a produção de fécula reduziu em dezembro, da mesma forma que aconteceu durante praticamente todo o ano de 2022.

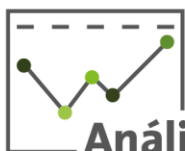
Houve dificuldades de abastecimento da demanda, que esteve aquecida, especialmente no setor industrial, onde a fécula foi alternativa ao amido de milho.

Neste contexto, os preços da fécula estiveram em alta em grande parte do ano, ficando em média 71% acima dos preços de 2022. Já com relação ao mês de novembro, a alta não foi tão expressiva.

Nos estados do Paraná e São Paulo foram observados os maiores aumentos anuais, com os valores da região Centro-Sul tendo

crescido cerca de 60% com relação ao mesmo período de 2021.

Com o mercado aquecido em grande parte do ano pelo aumento da demanda, a liquidez esteve maior de modo geral, ocasionando a redução dos estoques de passagem em aproximadamente 40%, de acordo com o Cepea.

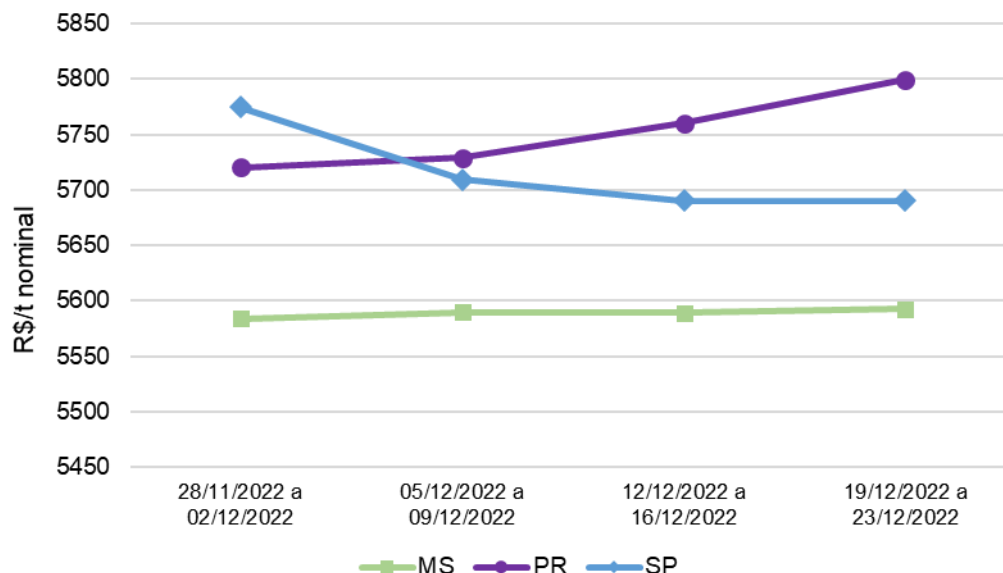


Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	28/11/2022 a 02/12/2022	05/12/2022 a 09/12/2022	12/12/2022 a 16/12/2022	19/12/2022 a 23/12/2022
MS	5.583,90	5.589,76	5.589,46	5.592,83
PR	5.720,40	5.728,93	5.759,94	5.799,21
SP	5.774,82	5.709,30	5.690,36	5.690,36

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

O mercado de farinha demandou mais a produção da região Centro-Sul, devido a redução na produção de farinha no Nordeste, já que esta tradicionalmente possui vantagem competitiva com relação a primeira, em razão do preço menor.

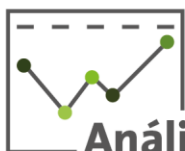
Apesar desta nova possibilidade de expansão do mercado, a comercialização da farinha do Centro-Sul não atingiu o patamar esperado, devido à dificuldade com abastecimento de matéria-prima.

Este cenário, contribuiu também para acirrar a disputa por matéria-prima entre as indústrias de fécula e as farinhas, causando um movimento de alta de preços.

O ano de 2022 encerrou com os preços da farinha superiores em média 70%, no comparativo com o mesmo período de 2021. O destaque foi o Pará, cuja variação anual alcançou mais de 78%.

Na Bahia, os preços vinham em um movimento intenso de alta, em virtude das questões já comentadas. Entretanto, em dezembro eles recuaram, provavelmente como reflexo na melhora das condições climáticas que aumentou a oferta de raízes.

De modo geral, apesar das altas acumuladas durante 2022, dezembro apresentou um movimento de elevações menores nos preços da farinha, assim como da fécula e das raízes de mandioca.

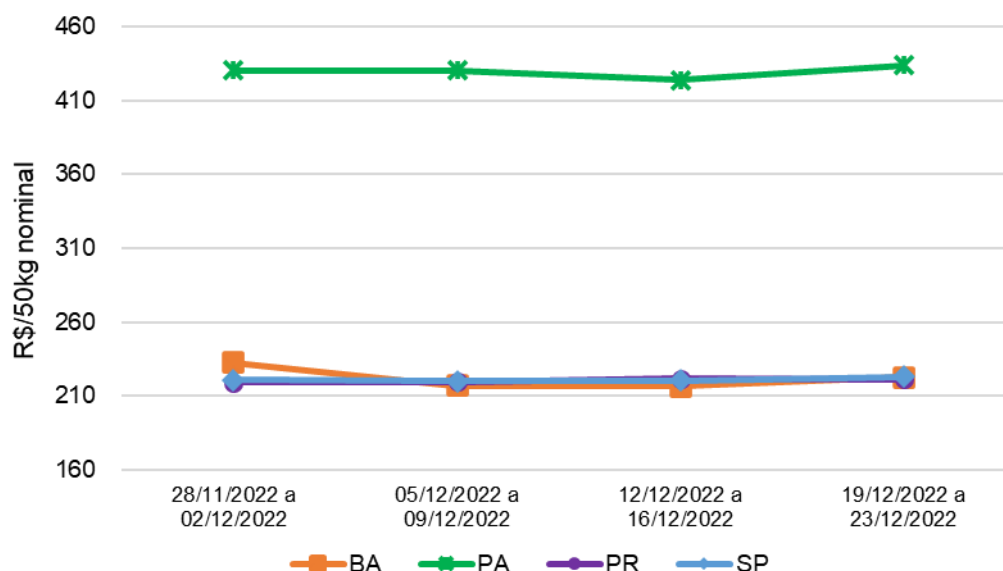


Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	28/11/2022 a 02/12/2022	05/12/2022 a 09/12/2022	12/12/2022 a 16/12/2022	19/12/2022 a 23/12/2022
BA	232,78	216,94	216,67	222,78
PA	430,00	430,00	423,75	433,75
PR	219,12	219,61	221,79	221,44
SP	221,12	220,28	220,67	222,94

2.4 BALANÇA COMERCIAL

Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

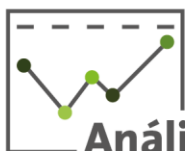
Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recordes de exportação para o setor.

Já a receita gerada com a exportação de fécula em 2022 cresceu bem mais, saltando de 25,8 milhões de dólares para 35 milhões, o que representa um crescimento de 40%.

A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula foram os principais responsáveis por este cenário, o que contribuiu para a elevação do preço de comercialização no mercado interno e externo.

Enquanto durante o ano de 2021, os Estados Unidos figuraram como primeiro colocado na lista de importadores da fécula brasileira, em 2022 eles cederam espaço ao Paraguai, que comprou 15,3 mil toneladas de fécula brasileira, gerando uma receita de aproximadamente 11 milhões de dólares.

Os EUA, por sua vez, compraram pouco mais de 11 mil toneladas, correspondentes a 9,5 milhões de dólares. Na terceira e quarta posições aparecem Bolívia e Colômbia, com 4 mil e 3,5 mil toneladas, respectivamente.



Mandioca

DEZEMBRO DE 2022

Na sequência temos Argentina, Espanha e Holanda, com aproximadamente 1,2 mil toneladas cada.

Com relação aos estados brasileiros que mais mandaram fécula para o exterior, figura o Mato Grosso do Sul na liderança absoluta, respondendo sozinho por mais de 53% da fécula exportada pelo país.

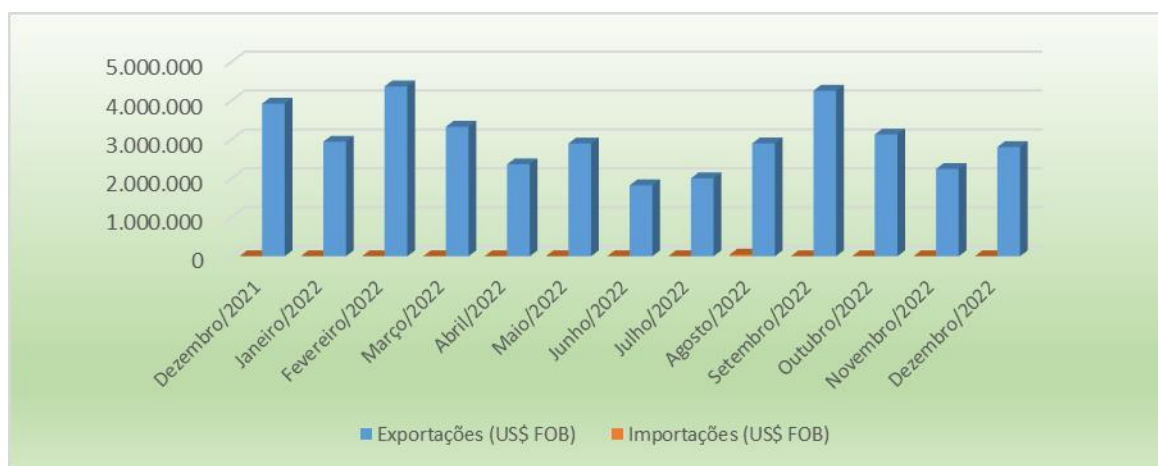
Em segundo lugar, aparece o estado do Paraná com 26,1% e São Paulo, com 18,6%. Temos ainda, Santa Catarina com 2,3%, ficando o restante bastante pulverizado entre outros onze estados brasileiros.

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

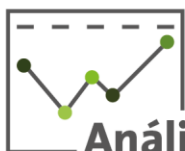
Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Maio/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589
Abril/2022	2.366.981	2.992.113	173	218	2.366.808	2.991.895
Março/2022	3.331.172	4.676.051	0	0	3.331.172	4.676.051
Fevereiro/2022	4.370.122	6.556.772	1.278	500	4.368.844	6.556.272
Janeiro/2022	2.944.394	4.332.848	0	0	2.944.394	4.332.848
Dezembro/2021	3.923.704	5.785.819	0	0	3.923.704	5.785.819

Fonte:Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



+



Análise MENSAL

Mandioca

SETEMBRO DE 2022

3. MERCADO INTERNACIONAL

O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente da América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar da previsão de manutenção da área plantada, espera-se uma safra menor do que em 2021, devido a redução da produtividade. Aliado a isso, as questões climáticas (escassez e excesso de chuvas em diferentes regiões produtoras), vem contribuindo para a redução da oferta de raiz de mandioca no mercado doméstico.

Essa restrição na oferta de raízes, foi o fator preponderante para a formação de preços durante o ano de 2022, que foi marcado por um movimento de altas intensas em todas as regiões produtoras. O mercado de fécula sentiu os impactos, principalmente porque não conseguiu atender a demanda que esteve fortalecida e seus estoques foram reduzidos, enquanto ocorria o aumento dos preços para compensar a margem estreita de lucro das indústrias.

Enquanto isso, o mercado de farinha, que teve a demanda fortalecida pelo cenário de escassez no Centro-Sul, diante da competição por matéria-prima com o mercado de fécula, também apresentou elevação intensa de preços.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado.

Entretanto, a cadeia produtiva da mandioca esbarra em fatores limitantes, dentre eles notadamente a inconstância na produção, que está atrelada a problemas com a oferta de raiz para abastecimento das indústrias e a volatilidade dos preços.